

## Eu Passei<sup>1</sup>

Priscilla MORAIS<sup>2</sup>

Lucas NUNES<sup>3</sup>

Tauana JEFFMAN<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### RESUMO

A radionovela “Eu Passei” foi planejada no âmbito da disciplina Comportamento do consumidor e do cliente, e apresentada como um trabalho extracurricular. Tem como objetivo a apresentar um capítulo da vida de Mariana, uma adolescente que acabara de passar no vestibular de outra cidade, e que enquanto organiza seus pertences, vem à reminiscência dos momentos que ganhou tal objeto, da pessoa que a presenteou e acaba percebendo que não guarda apenas trechos, e sim lembranças de sua história de vida e que são esses trechos, troços e coisas que fazem a na mesma medida em que são feitos por ela.

**PALAVRAS-CHAVE:** Radionovela; vestibular; mudança; coisas; trechos.

### 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a primeira experiência radiofônica se deu em 1922, permanecendo com caráter experimental até a década de 1930. O rádio, um meio de informação e entretenimento, embora seu desenvolvimento se deu de forma lenta, devido ao elevado custo na época, acabou se tornando um meio de comunicação de massa pelo elevado número de analfabetos, gerando a sua popularização. Exercendo uma forte influência na vida das pessoas, trazendo o mundo para dentro de suas casas, cruzando o tempo e espaço, acabou sendo integrado no cotidiano de tantas pessoas, principalmente o público feminino.

Por meio de consultas no mini dicionário Aurélio (2009) o que diferencia rádio de radiodifusão é que, o último significa uma transmissão de som ou de imagens em programas e mensagens destinados a recepção pública, por meio de ondas eletromagnéticas e o primeiro seria uma técnica ou processo de empregar ondas eletromagnéticas para a transmissão à distância, e sem fios de sinais elétricos.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio, TV e Internet, na modalidade Ficção em áudio e rádio – Radionovela (avulso).

<sup>2</sup> Aluna líder e estudante do 3º semestre de Publicidade e Propaganda, e-mail: p.1881@hotmail.com.

<sup>3</sup> Aluno do 3º semestre de Publicidade e Propaganda, e-mail: lucasnunespp@gmail.com.

<sup>4</sup> Professora substituta no curso de Comunicação Social da UFSM. Doutora em Ciência da Comunicação – UNISINOS. Mestre em Comunicação Social – PUCRS. Bacharel em Comunicação Social, habilitação Publicidade e Propaganda – UNIPAMPA, e-mail: tauanajeffman@gmail.com.

Segundo Rabaça e Barbosa:

Veículos de radiodifusão sonora que transmite programas de entretenimento, educação e informação Música, notícias, discussões, informações de utilidade pública, programas humorísticos novelas, narrações de acontecimentos esportivos e sociais, entrevistas e cursos são os gêneros básicos dos programas. Serviço prestado mediante concessão do Estado, que o considera de interesse nacional, e deve operar dentro de regras preestabelecidas em leis, regulamentos e normas.

No final de 1930, o humor fazia concorrência com as radionovelas e programas musicais. Os textos teatrais foram adaptados para o rádio pelos profissionais juntamente com a sonoplastia, a comunicação por meio do som que abrange as formas sonoras e envolve seus ouvintes, a qual ajudava na construção do cenário criativo.

Em 1941 foram lançadas as radionovelas que fizeram muito sucesso por sua linguagem simples, temas que acabaram despertando emoções, sonhos e curiosidades, principalmente no público feminino, senhoras e senhoritas. Foi então que se deu espaço para a indústria eletrônica e o nascimento de um ótimo canal para agências de publicidade e seus clientes. Havendo influência no surgimento de hábitos de consumo tanto pela enredo dos capítulos com merchandising quanto pelas outras propagandas avulsas.

## **2 OBJETIVO**

Entender o jovem, analisar um comportamento específico e o processo da mudança, foi fundamental para a criação de um material que refletisse essas características, fazendo com que a gravação da radionovela tornasse mais divertida e real, com seu caráter de humor e suspense, despertando uma maior identificação para quem já vivenciou algo parecido e gerando a curiosidade dos ouvintes.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A criação da radionovela surgiu com o desejo do grupo de querer ampliar seus conhecimentos e aplicar na prática o que já havia aprendido, até o momento, com as disciplinas teóricas. Desejamos produzir algo diferente do que estávamos acostumados, saindo do convencional.

Partindo do pressuposto que produtos de rádio dão maior liberdade para os ouvintes imaginarem a história, uma vez que ela não possui imagens; resolvemos criar um conteúdo de entretenimento e identificação para esse meio, considerando o público principal, universitários e estudantes do Ensino Médio. Nosso roteiro se baseou nas primeiras radionovelas transmitidas, onde seu enredo girava em torno de empresas, negócios e seus produtos que patrocinavam a transmissão, surgindo então o merchandising, a publicidade sonora. Para ser algo mais divertido para se escutar, utilizamos o texto do livro Trecos, trechos e coisas (Daniel Miller) e desenvolvemos um ambiente para exploração de alguns signos presentes no roteiro, baseados nas histórias de pertencimento e identidade partindo de um objeto pessoal.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para criação da radionovela seguimos as seguintes etapas:

- 1 - A radionovela inicialmente foi discutida pelo grupo a fim de criar um roteiro que ficasse fechado;
- 2 - Após isso fizemos um levantamento para saber quantos locutores seriam necessários e já começamos a selecionar os voluntários, levando em conta seu perfil;
- 3 - Então com os 6 locutores (Locutor, Mariana, Mãe, Pai, Primo, Tio) selecionados entramos em contato com o estúdio audiovisual do curso, Estúdio 21, uma vez que havia cabines e microfones apropriados para captação de som;
- 4 - As falas foram gravadas por meio da cabine e com auxílio de microfones, algumas separadas, e tudo era captado pelo Adobe Audition CS6;
- 5 - Com o mesmo software ordenamos a ordem das falas para formar a narrativa;
- 6 - Após isso, começou a procura por trilhas e sonoplastias para contribuir para formação de significado das cenas, algumas das sonoplastias foram criadas durante as falas dos personagens com o objetivo de parecerem mais reais;
- 7 - Por fim, com o auxílio do Estúdio, juntamos as falas, trilhas sonoras e sonoplastias no Adobe Audition CS6 e exportamos.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A radionovela “Eu Passei” é um produto de entretenimento com pitadas de humor e suspense retratando a vida de uma jovem que acaba de passar na universidade e ao arrumar suas malas tem lembranças a partir dos objetos e de eventos passados que marcaram sua vida. Dessa forma elaboramos o seguinte roteiro:

**Narrador:** - Fim da adolescência, início da vida adulta. Mariana com quase 18 anos passa numa universidade longe de casa, na cidade de Santa Maria. O choque vem aí, deve sair da casa dos pais para cursar o sonhado curso de Publicidade e se acostumar com os mais de 500 km que os separam. Seus pais, Carlos e Danielli, ficam apreensivos e eufóricos, mas vêm que é hora de deixar sua menininha crescer e adquirir novas experiências longe de Pato Branco. Na hora de organizar a mudança, Mariana, assim como toda adolescente tem vários objetos, trechos que “coleccionou” até então. Cada objeto que ela pega faz remeter-se a algum fato marcante da sua vida. Como diria Daniel Miller, nossos objetos nos identificam, nos fazendo voltar ao passado.

O início da narrativa traz a apresentação de Mariana e sua recente conquista de ser aprovada no vestibular. A mudança começa a partir desse momento. Após comemorar seu feito, é preciso arrumar suas coisas para viajar. Mariana conta pra sua mãe com tanta alegria e empolgação quanto Danielli que quando escuta a boa notícia liga pro seu irmão, Mário.

Quando o telefone toca, ele atende com voz meio sonolenta, mas logo se empolga com a notícia do vestibular e desperta para organizar uma comemoração mais tarde. Depois de uma hora, Mariana conta para seu pai a novidade, e ele até brinca com a palavra bicho. Animada, a filha resolve ir organizando suas coisas e aos poucos vai se deparando com algumas lembranças como a de quando perdeu sua correntinha do menino Jesus no rio, perto da casa da sua avó, se não fosse o Marcelo, seu primo mergulhar pra encontrá-la, não estaria mais com ela no seu quarto.

Enquanto a adolescente fica entretida, sua mãe resolve fazer uma surpresa para ela e pede pra Carlos não deixá-la sair do quarto. Tudo estava meio calmo demais, então Carlos resolveu ir conferir o que estava acontecendo, ao chegar ao quarto pergunta se está tudo bem e é surpreendido por Mariana guardando seus pertences e com um ar de riso diz para si “Esse aqui não irá pra caixa, vou usá-lo, é o anel que ganhei dos meus pais, o pai deu pra

mãe quando eles ainda namoravam. Quando fiz quinze anos eles me deram. Dentre todos os objetos ele traduz tudo, minha família, minha casa, minha história, sentirei falta de tudo...”.

Mariana vai olhando e de repente se depara com toda sua história, a partir daqueles objetos que não eram apenas objetos e sim, traços de si, um sorriso ou uma lágrima, um sentimento materializado na forma de um brinquedo ou de uma mochila. Até dar por conta que estava faltando algo, eram suas pantufas das meninas superpoderosas que embora estivessem velhinhas e mal cabiam nos pés, tinham um grande significado, um valor sentimental incalculável, pois foram elas que acompanharam Mariana nas festas de pijama na casa da Lauren, foram elas que estavam presentes na preparação e nos estudos para o vestibular e em outros momentos de sua vida. Imaginaria ela que um presente que ganhou de seu pai em um amigo secreto que não tinha nada a ver com ela em um primeiro momento, faria tanta diferença mais adiante.

O tempo foi passando tão depressa que Mariana se esqueceu do resto e nem percebeu que sua mãe havia saído e acabara de chegar em casa, então nesse momento, seu pai entra no quarto e se depara com uma bagunça gigante se surpreendendo por tanta coisa que sua filha guarda. Mariana fica meio sem jeito, mas logo se justifica “Eu tentei levar só um pouco das minhas coisas, mas toda vez que penso em deixar algo, me lembro de uma coisa e se eu não levar é como se eu fosse esquecer a lembrança que ela me trás.”, sua mãe então a questiona com o motivo de juntar tantos trecos velhos e Mariana continua “A mochila, o anel, o álbum e tantos outros. Ganhei de pessoas especiais, levando comigo levo um pouco de quem me deu”.

Então a narrativa vai se prolongando mais um pouco:

**Pai:-** Sempre estaremos com você com ou sem suas coisas.

**Mãe:-** Então acertei no presente, agora que você vai pra casa da tua vó. Acabei comprando algo para ajudar a recordar dos novos fatos e a não juntar tantas tralhas.

Mariana: - Mãe não são tralhas, são meu passado, o que comprou?

**Pai:-** Até eu quero saber!

**Mariana:-** Ahhhhh não acredito! É uma câmera fotográfica, aquela que falei que queria, muito obrigada.

**Mãe:-** De nada filha. Uma nova vida merece ser registrada da melhor forma, não apenas com esses trecos que tu coleciona.

**Mariana:-** Mãe, pai, amo vocês demais.

**Pai e Mãe:**- Nós também te amamos filha.

**Narrador:** - " A melhor maneira de compreender nossa humanidade, é direcionar a atenção para a materialidade fundamental que faz parte de nossas vidas", Daniel Miller.

E assim se deu o desfecho de uma parte, um capítulo da vida de Mariana.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Conhecer mais de perto os cuidados que é preciso para a criação de sentido em uma radionovela junto de suas técnicas foi surpreendente. Na busca de encontrar o melhor caminho para transpassar por meio das falas dos personagens e da sonoplastia, a mensagem do roteiro acabou sendo um desafio, e a partir deste foi possível perceber uma evolução dos membros do grupo durante o processo, em vista a dedicada orientação da professora e auxílio dos profissionais que trabalham no estúdio de audiovisual da Facos e o apoio de amigos e familiares.

## **REFERÊNCIAS**

MILLER, DANIEL. **Trecos, troços e coisas:** estudos antropológicos sobre a cultura material. Brasil: Ed Zahar, 2013.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar:** o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

CALABRE, Lia. **A era do rádio.** Rio de Janeiro: Jorge Zaar Ed., 2002.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O rádio no Brasil.** Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.